

GT4. Currículos, práticas pedagógicas, diversidade e tecnologias educacionais.

Eduardo Hérysson Andrades de Oliveira – UESPI
Maria Clara Santo de Araújo – UESPI
Valeria Silva de Araújo – PMP

INTRODUÇÃO

A finalidade deste relato é realizar a descrição da atividade “Lanche literário”, desenvolvida e escolhida para este relato. A atividade foi realizada como parte de uma ação pedagógica da vivência compartilhada do projeto “Nunca mais um Brasil sem nós: pela honra e valorização dos povos indígenas” - tema do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID do Curso de Pedagogia do Campus de Parnaíba (PI) em que os autores estão vinculados como bolsistas.

As ações de leitura compartilhada e pesquisas, oportunizaram entrosamento, ludicidade e elementos que colaboraram na luta contra timidez e dispersão dessa faixa etária. Os resultados obtidos transcenderam a meta. Uma vez que podemos notar o senso de cuidado e valorização da coletividade. Destaca-se que essa atividade exposta teve como objetivo geral: elucidar a importância da leitura compartilhada, acerca da cultura indígena para proporcionar assim um cenário de valorização e relevância do papel de nossos ancestrais.

METODOLOGIA

No processo de aplicação, dividimos a turma em equipes de 6 integrantes, organizamos mesas dispostas em grupos. Para colocarmos o lanche que, juntamente da colaboração da turma levamos, dispomos em uma fileira de mesas frente ao quadro no qual foi escrito “Lanche literário”. De casa, os alunos trouxeram comidas do cotidiano que tinham origem ou referência indígena para dividirmos, com base nas pesquisas realizadas por eles na internet e na exposição em sala. Utilizou-se recursos como textos xerocopiados ou escritos a mão, com lendas presentes no nosso riquíssimo imaginário popular e na cultura indígena, alimentos, material descartável e alguns livros que encontramos no acervo da instituição como por exemplo o: “O curumim pintor e outras histórias” do autor Sanzio Azevedo,

histórias pesquisadas como a lenda de Mani de Couto de Magalhães e até mesmo a regional 'Macyrajara' de Zilmar Junior.

Durante o desenvolvimento da atividade, ocorreram momentos de distrações que logo foram cessados por intermédio de alunos que se demonstraram interessados, os mesmos, ajudaram na repartição e distribuição dos lanches para as mesas criando assim o senso de compartilhamento e de comunidade. Cada criança que realizava a leitura era ouvida por seus colegas que estavam encarregados da compreensão e da anotação da história, proporcionando ao findar uma discussão em grupo. Observou-se grande contribuição da parte de todos, os que pesquisaram ou os que criaram em casa histórias com referências indígenas, mas que de alguma forma contribuíram para compartilhar algo com os colegas de sua turma durante a realização, quebrando a barreira da vergonha para a realização da leitura prévia dos textos, escritos ou pesquisados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento da atividade oportunizou entrosamento, ludicidade e elementos que colaboraram na luta contra timidez e para elucidar essa questão da retração no âmbito escolar tomamos a fala de Vygotsky em que o mesmo diz que:

A experiência prática mostra também que o ensino direto de conceitos é impossível e infrutífero. Um professor que tenta fazer isso geralmente não obtém qualquer resultado, exceto o verbalismo vazio, uma repetição de palavras pela criança, semelhante a um papagaio [...] (1998, p. 104).

As experiências práticas no ensino contribuem significativamente para a formação de novos conceitos. Destaca-se que essa habilidade que está prescrita na Base Nacional Comum Curricular e que buscou se desenvolver nessa atividade, (EF05R02) “a identificação e cultura de respeito aos acontecimentos sagrados de diferentes manifestações culturais e tradições religiosas”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao propormos a aplicação da atividade já tínhamos em mente a certeza de que seria um sucesso. Já durante a realização da mesma podíamos notar o interesse dos alunos. Porém, houveram algumas situações indesejadas durante a leitura, da parte de alguns alunos, que logo foram resolvidas e, após isso, os que realizaram tal ação continuaram contribuindo da

forma correta. Esse momento trouxe também o prazer e o despertar pela leitura e o ato de ler, o que era nosso propósito uma vez que, ler faz parte da formação cultural de cada indivíduo, o ato referido estimula a imaginação, proporcionando a descoberta de diferentes hábitos e culturas, auxiliando assim com o enriquecimento vocabulário da criança.

Kleiman (2002), enfoca que a aprendizagem da criança na escola está fundamentada na leitura. Segundo o autor a leitura é indispensável para o desenvolvimento da criança em seu processo de aprendizagem, pois, sem as competências de interpretar, analisar, compreender e decodificar o que a leitura acarreta, a criança não será capaz de obter compreensão da atividade que lhe for proposta. Portanto, a execução da atividade bem interessante e possibilitou um momento de descontração e aprendizagem, de forma construtiva. E mesmo com algumas brincadeiras desconfortáveis e distrações, conseguimos obter ótimos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

Palavras-chave: Valorização. Coletividade. Cultura Indígena. Leitura. Lanche literário

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, concluímos que a atividade do lanche literário, pode ser considerada de extrema importância por possibilitar reflexões acerca do aprendizado dos alunos, favorecendo a participação ativa e a coragem para compartilharem o que aprenderam. Ao findar realizaram questionamentos em relação aos povos mudando a visão do período colonial. Percebemos o envolvimento ativo da turma no processo de aprendizagem, não

apenas através das perguntas, mas também, por meio das discussões, colaboração mútua e a participação.

Conseguimos alcançar o que realmente queríamos, pois durante a aplicação, verificamos a participação ativa e integral. A educação temo poder de transformação, fortalecendo a realização de sonhos e objetivos.

Entendemos nesse contexto que a aprendizagem é extremamente importante para o desenvolvimento cognitivo das crianças, ao aplicarmos a atividade notamos que fizemos os alunos criarem mais vínculos uns com os outros proporcionando um desenvolvimento contínuo e autônomo por meio desse estudo diversificado e que foge do comum, o lanche literário, aprendendo assim de uma maneira coletiva obtendo conhecimento, valorizando a cultura indígena e favorecendo o interesse acerca de aprendizados sobre povos originários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2020.

CAFÉ LITERÁRIO: professora une poesia e música para desenvolver habilidades de estudantes | Educa SC. Disponível em: <<https://educasc.com.br/cases/cafe-literario-professora-une-poesia-e-musica-para-desenvolver-habilidades-de-estudantes/#:~:text=Caf%C3%A9%20Liter%C3%A1rio%20%C3%A9%20um%20tipo>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia Pedagógica**. Trad. Paulo Bezerra. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.